

O D E

OFFERECIDA

AO Ex.<sup>mo</sup>, e R.<sup>mo</sup> P. M.<sup>e</sup> D.<sup>or</sup> O SENHOR

D. Fr. JOZE' DE SANTA ESCOLASTICA,  
BISPO ELEITO DE PERNAMBUCO.

POR HUM MONGE BENEDICTINO.



LISBOA:

NA OFFICINA NUNESIANA.

Com Licença da Meza do Desemlargo do Faço.

O. D. E.



EXCELLENTISSIMO SENHOR.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

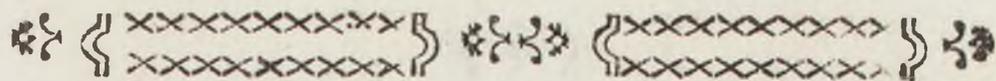
**O** Grande affecto, que tributo a V. Ex.<sup>ca</sup>.  
como Patricio, Irmão, e Discipulo obrigado,  
me impelle a offerecer-lhe nestes versos as effu-  
sões do prazer, que experimentei na justa pro-  
moção de V. Ex.<sup>ca</sup> à eminentemente dignidade Epis-  
copal. O grande, e justissimo conceito, que o  
publico faz do seu mercimento, não me deixa  
temer a nota de adulator; pois não accrescento

às qualidades sublimes, que o adornaõ, mais que huns nadas brillantes da Poesia, huns meros sopros do enthusiasmo, que incbando, para assim dizer, as públicas idéas, pôdem sim augmentar o seu volume; porém não accrescentar a sua massa. Sei que a oblação he diminuta em si mesma, e no seu Auctor; mas he feita a hum Sábio virtuoso, que tem por Exemplar o Homem Deos: e se este acceita hum pequeno grão de incenso, e até préza como grande o adorador humilde, que lho consagra; tambem V. Ex.<sup>a</sup> não desprezará este grão diminuto de louvor, que no puro fogo do mais ardente affecto consagra respeitosa-mente a V. Ex.<sup>a</sup> hum venerador humilde, e só por isso grande, que préza summamente a gloria, que possue em ser

De V. Ex.<sup>a</sup>

Irmão, Patricio, e Discipulo obrigadissimo

F. F. P. S. G. M.



## O D E.

### STROPHE I.

**Q**UE nóva! que eleição! que Regia escolha!  
Transportado em prazer já tómo a lyra:  
Estros, Numes, Camenas, inspirai-me;  
Fazei que eu hoje déstro as cordas fira:  
Descei, vinde ensinar-me hum novo canto,  
Que ao mundo inteiro cause assombro, espanto.

### ANTISTROPHE I.

Mas a lyra sem uso em pó envolta  
Não modûla, não fôrma altos accentos:  
Trazei, Musas, de Apollo a eburnea Cythara,  
Ou essa d' Anfiôn, que enfrêa os ventos,  
Que os troncos arrebatã, eleva muros,  
Que retumbe nos seculos futuros.

### EPODO I.

Não canto emprezas,  
Valor, nem arte  
De Heroes valentes,  
Raios de Marte,  
Que até no Orco o Cérbero atterrárão,  
E Caronte de susto affugentárão.  
De Pallas prézo  
A sabia mente  
Mais do que a Pallas  
Armipotente.

\*\*\*



## STROPHE II.

Ah! se correr pudesse a Lactea via,  
 Dando hum salto veloz de 'sfera em 'sfera,  
 Lá desses altos mundos luminosos  
 Com a voz do trovão gritar quizera,  
 Desta sorte clamando ao Orbe attento  
 Em favor do mais são merecimento :

## ANTISTROPHE II.

Cegos amantes de pomposos nadas,  
 Cessai de honrar fantasmas da grandeza;  
 Venerai na sciencia, e na virtude  
 A verdadeira, a sólida nobreza,  
 Que o meu sublime Heróe caracteriza  
 E no Templo da Gloria o eterniza.

## EPODO II.

Assim dos Astros  
 Bradar quizera,  
 No Orbe inteiro  
 Soar fizera  
 Huma Regia eleição, hum premio justo,  
 Que honra a sciencia, a virtude, o throno Augusto.  
 Mas que altos vivas  
 Sólda Ulissêa!  
 Que prazer novo  
 Se patentêa!

( 7 )

STROPHE III.

O' tu, Porto feliz, honra dos Lusos,  
Thesouro immenso de talentos raros,  
De Josino immortal Patria ditosa,  
Canta alegre os seus meritos preclaros,  
No brilhante esplendor d' excelsos Hymnos  
Acompanha os Varões Benedictinos.

ANTISTROPHE III.

Ordem de Heroes, jardim, onde nascêrão  
Mil flores de virtude egregia, e santa,  
Mina de tantas joias, que luzirão  
Sobre a C'roa da Igreja Sacro-santa,  
Festeja, exulta, applaude a feliz nova,  
Que a tua gloria antiga se renova.

EPODO III.

Do alto Empyreo  
O Grande Bento  
A fronte excelsa  
Inclina attento :  
Ao 'splendor, que do Numen reverbera,  
Fitando os olhos na terrena esfera,  
Que alegres scenas  
Alli não topa  
Sobre o theatro  
Da vasta Europa!



## STROPHE IV.

Lá divisa na Roma hum filho, hum Chefe,  
 Que o Eterno escolheo dentro em seus Claustros,  
 Para reger da Igreja a Barca Mystica  
 No furor das tormentas, e dos Austros :  
 Lá vê para outros filhos destinadas  
 Mithras, Baculos, Purpuras sagradas.

## ANTISTROPHE IV.

Vê tambem com prazer no Luso Imperio  
 Raiar hum novo dia luminoso,  
 Nascer da gloria antiga a bella Aurora  
 Na eleição de hum Pastor, d'hum filho honroso,  
 De quem Bento parece gloriar-se,  
 Se a gloria, que possui, pode augmentar-se.

## EPODO IV.

Ligeira Fama,  
 Ah! vòa, vòa,  
 Por bôccas cem,  
 O Mundo atrôa.

Retumbe nos dois polos com teu brado  
 O louvor de hum Varão tão sublimado,  
 A quem premêa  
 Com honra justa,  
 Cingindo a Mithra,  
 A mão Augusta.



( 9 )

STROPHE V.

Eu vejo , eu vejo a Fama abrindo as azas ,  
Seu rosto alegre , a roupa fluctuante ,  
A dourada madeixa aos ventos solta ,  
E na dextra o clarim altisonante ,  
Com veloz rapidez cortando os ares ,  
Voando a Pernambuco sobre os mares.

ANTISTROPHE V.

As praias divisando emboca a tuba ,  
As faces incha , córa , o brado sôa ,  
Retumba nos Palacios , e cabanas ,  
Os campos , e cidades despovoa ,  
Todos correm ao som dos seus clamores ,  
Assombrados escutão seus louvores.

EPODO V.

Ouvi ( diz ella  
Com tom valente )  
O dom , que baixa  
Do Ceo clemente :

O Pastor , que vos manda a Providencia ,  
He o modêlo , o prodigio da Eloquencia ,  
Que espanta , enlêa ,  
Tudo arrebatã ,  
A quem nomeão

(\*) *Lingua de Prata.*

(\*) Assim lhe chamou o Serenissimo Senhor D. Gaspar, Arcebispo Primaz , a primeira vez , que o ouviu annunciar a divina palavra ; e por este mesmo nome foi dahi em diante nomeado , e conhecido em toda aquella Provincia , e ainda fóra della.



STROPHE VI.

Sua voz , nos effeitos espantosa ,  
He luz das mentes , freio das paixões ,  
Grilhão do vicio , germe da virtude ,  
Iman de affectos , norma das acções ,  
Torrente impetuosa , e sal da terra ,  
Horrisono trovão , que o impio atterra.

ANTISTROPHE VI.

O Minho , a Beira , a Lysia , o Reino inteiro  
Louva o sabio Pastor , que eu hoje canto ,  
Esse Regio Orador , gloria dos Bentos ,  
Que jámais desprendeo sem novo espanto  
A voz Divina , o grito da verdade  
Na presença da Augusta Magestade.

EPODO VI,

Seu novo emprego ,  
Sua eleição  
Foi simples obra  
Da Rectidão.  
Não he , não he mercê , que ao Regio ouvido  
Dictasse a protecção de algum valido.  
Seu proprio merito  
Foi o Patrono ,  
Que orou por elle  
Aos pés do Throno.

( II )

STROPHE VII.

De egregios Mestres foi o Mestre egregio,  
Que no quadro geral da Natureza  
A's luzes da razão soube indicar-lhes  
Da sã Filosofia a gentileza,  
De ambages Escholasticas despida,  
E de quimeras vãs desenvolvida.

ANTISTROPHE VII.

Sua mente engenhosa, aguda, excelsa,  
Qual Aguia magestosa aos Ceos voando,  
Sobre as azas da Sacra Theologia  
No Sol da Gloria as vistas empregando,  
Bebeo no seu splendor luzes tão raras,  
Que as verdades obscuras tornão claras.

EPODO VII.

Em vão se cobre  
De hum véo modesto,  
Seos dons transpirão  
Seu póрте honesto.  
Brilha a honra, a candura, a singeleza,  
Hum Sabio sem orgulho, e sem fraqueza,  
Da Ordem lustre,  
Da Patria amante,  
Da Igreja escudo,  
Do Throno Atlante.



STROPHE VIII.

Hum Censor , que luctando contra o erro , (\*)  
Tem sempre defendido , e segurado  
Com hum braço o Altar , com outro a C'roa ,  
Fazendo perecer junto a seu lado  
Aos golpes da censura a má doutrina ,  
Que sem 'strondo os ataca , e os arruína.

ANTISTROPHE. VIII.

Tão util com a penna ao Regio Throno ,  
Como o forte guerreiro com a espada ,  
Da Mithra Episcopal se faz tão digno ,  
Quanto he de cingir a Banda honrada  
O bravo Capitão , que na campanha  
De esplendido suor as faces banha.

EPODO VIII.

Mais alto emprego ,  
Canto mais raro  
Assáz merece  
José preclaro...  
Seu Nome proferí... que mais intento?  
Dar não pode o clarim mais alto accento.  
'Stalou a tuba  
Com tal clamor ,  
Dar-lhe não posso  
Maior louvor. Fim.

(\*) He incrível o zelo , e disvello , com que se portou no emprego de Censor ; sacrificando a tão rude trabalho os dias , e as noites com espanto dos companheiros , e não menos utilidade pública.

